



INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS CABEDELLO
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**ESTUDO ETNOMEDICINAL DA CAMOMILA (*Matricaria chamomilla* Linn) NA
PARAÍBA: uma revisão bibliográfica**

(Artigo Científico)

JANEIDE MARIA DE LIMA XAVIER

Cabedelo, março de 2022



INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS CABEDELLO
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**ESTUDO ETNOBOTÂNICA DA CAMOMILA (*Matricaria chamomilla* Linn) NA
PARAÍBA: uma revisão bibliográfica**

JANEIDE MARIA DE LIMA XAVIER

Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito parcial avaliativo para a obtenção do título de graduada no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPB, campus Cabedelo.

Orientador: Prof. Dr. Helder Neves de Albuquerque

Cabedelo, março de 2022

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

X3e Xavier, Janeide Maria de Lima.
Estudo Etnobotânica da Camomila (*Matricaria chamomilla* Linn) na Paraíba:
Uma revisão bibliográfica. / Janeide Maria de Lima Xavier. – Cabedelo, 2021.
30 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) –
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.
Orientador: Prof. Dr. Helder Neves de Albuquerque

1. Plantas medicinais. 2. Etnomedicina. 3. Camomila. I. Título.

CDU 633.88

TERMO DE APROVAÇÃO


JANEIDE MARIA DE LIMA XAVIER

ESTUDO ETNOBOTÂNICA DA CAMOMILA (*Matricaria chamomilla* L. RAUSCHERT) NA PARAÍBA: uma revisão bibliográfica


Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito parcial avaliativo para a obtenção do título de graduada no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPB, campus Cabedelo e aprovado pela Banca examinadora.

Cabedelo, março de 2022


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 HELDER NEVES DE ALBUQUERQUE
Data: 18/04/2022 09:01:27-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Helder Neves de Albuquerque (Orientador)
Instituto Federal da Paraíba – IFPB

Documento assinado digitalmente
 MARCELO LOER BELLINI MONJARDIM BARBOZA
Data: 18/04/2022 15:55:57-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Me. Marcelo Loer Bellini Monjardim Barboza (Examinador Interno)
Instituto Federal da Paraíba – IFPB

Documento assinado digitalmente
 MARIO LUIZ FARIAS CAVALCANTI
Data: 18/04/2022 09:20:29-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Mário Luiz Farias Cavalcanti (Examinador Externo)
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

RESUMO

A Etnobotânica pode ser compreendida como uma dinâmica de relação entre o homem e as plantas e como estas são utilizadas como recursos. É comum o uso de plantas medicinais pelos seres humanos, inclusive é tema de discussão nos mais diversos grupos de pessoas, sejam entre os mais novos ou mais velhos. Na atualidade o uso de plantas medicinais sofre influências de diversos pontos, entre eles, o crescimento demográfico e a globalização. Essa realidade torna de extrema importância estudos que registrem os usos tradicionais de plantas medicinais, no sentido de salvaguardar esse conhecimento. No Brasil o uso das plantas medicinais deve-se a forte influência cultural, sendo mais utilizadas pela população para o tratamento de diversas enfermidades. Esta pesquisa tem por objetivo geral verificar o enfoque dado pela literatura científica acerca dos estudos etnobotânicos sobre a *Matricaria chamomilla* L. na Paraíba, Brasil. Este trabalho trata-se de uma revisão sistemática de literatura usando o Google Acadêmico como fonte de pesquisa. Os dados coletados contribuem para um possível resgate de uma parcela cultural/popular/científica referente ao etnoconhecimento a respeito da *M. chamomilla*, passado popularmente no estado da Paraíba. Da mesma forma em que foi possível verificar que na maioria dos estudos o uso deste vegetal, mesmo de forma popular, apresenta embasamento científico em relação a indicação de uso. A análise da literatura evidenciou que a *M. chamomilla* possui uma destacada importância medicinal pelo fato de conter compostos fenólicos, glicosídeos e óleos essenciais presentes na sua composição, responsáveis pelos efeitos descritos no decorrer deste estudo.

Palavras-Chaves: Etnomedicina. Plantas medicinais. Uso popular. PIC's.

ABSTRACT

Ethnobotany can be understood as a dynamic relationship between man and plants and how they are used as resources. The use of medicinal plants by human beings is common, and it is even a topic of discussion in the most diverse groups of people, whether among the youngest or the oldest. Currently, the use of medicinal plants is influenced by several points, including demographic growth and globalization. This reality makes studies that record the traditional uses of medicinal plants extremely important, in order to safeguard this knowledge. In Brazil, the use of medicinal plants is due to a strong cultural influence, being more used by the population for the treatment of various diseases. This research has the general objective of verifying the focus given by the scientific literature on ethnobotanical studies on *Matricaria chamomilla* L. in Paraíba, Brazil. This work is a systematic literature review using Google Scholar as a search source. The collected data contribute to a possible rescue of a cultural/popular/scientific portion referring to the ethnoknowledge about *M. chamomilla*, popularly passed on in the state of Paraíba. In the same way it was possible to verify that in most studies the use of this vegetable, even in a popular way, presents scientific basis in relation to the indication of use. The literature review showed that *M. chamomilla* has an outstanding medicinal importance because it contains phenolic compounds, glycosides and essential oils present in its composition, responsible for the effects described in the course of this study.

Keywords: Ethnomedicine. Medicinal plants. Popular usage. PIC's.

LISTA DE FIGURA E QUADROS

Figura 1. Mapa da Distribuição geográfica da espécie vegetal <i>Matricaria chamomilla</i> na América Latina. 2022.....	13
Quadro 1. Pesquisas escolhidas e incluídas na Revisão enfatizando seu(s) autor(es) e ano, local da pesquisa, objetivos, metodologia e resultados. Cabedelo-PB. 2022.....	17
Quadro 2. Descrição da parte vegetal usada, compostos analisados e atividades/função dos vegetais de acordo com autor e ano nas publicações escolhidas e incluídas na Revisão. Cabedelo-PB. 202.....	21
Quadro 3. Descrição das atividades terapêuticas, parte vegetal usada e foram de usos dos vegetais de acordo com autor e ano nas publicações escolhidas e incluídas na Revisão. Cabedelo-PB. 2022.....	22

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3. METODOLOGIA.....	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
5. CONCLUSÕES.....	23
REFERÊNCIAS.....	23
ANEXOS.....	28

O presente trabalho segue as normas da Revista Research, Society and Development para publicação.

Estudo etnobotânica da camomila (*Matricaria chamomilla* Linn) na Paraíba: uma revisão bibliográfica

Ethnobotanical study of chamomile (*Matricaria chamomilla* Linn) in Paraíba: a literature review

Estudio etnobotánico de la manzanilla (*Matricaria chamomilla* Linn) en Paraíba: una revisión de la literatura

Janeide Maria de Lima Xavier

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2977-7492>

Instituto Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: janeide.xavier@academico.ifpb.edu.br

Helder Neves de Albuquerque

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5076-3060>

Instituto Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: helder.albuquerque@ifpb.edu.br

Resumo

No Brasil o uso das plantas medicinais deve-se a forte influência cultural, sendo mais utilizadas pela população para o tratamento de diversas enfermidades. Esta pesquisa tem por objetivo geral verificar o enfoque dado pela literatura científica acerca dos estudos etnobotânicos sobre a *Matricaria chamomilla* L. na Paraíba, Brasil. Este trabalho trata-se de uma revisão sistemática de literatura usando o Google Acadêmico como fonte de pesquisa. Os dados coletados contribuem para um possível resgate de uma parcela cultural/popular/científica referente ao etnoconhecimento a respeito da *M. chamomilla*, passado popularmente no estado da Paraíba. Da mesma forma em que foi possível verificar que na maioria dos estudos o uso deste vegetal, mesmo de forma popular, apresenta embasamento científico em relação a indicação de uso. A análise da literatura evidenciou que a *M. chamomilla* possui uma destacada importância medicinal pelo fato de conter compostos fenólicos, glicosídeos e óleos essenciais presentes na sua composição, responsáveis pelos efeitos descritos no decorrer deste estudo. Assim, este estudo poderá contribuir na área de saúde pública e permitiu difundir conhecimentos científicos e populares, contudo, sugere-se mais estudos na área, como também, a identificação botânica de espécies cultivadas pela população para o aprimoramento dos dados etnobotânicos e científicos.

Palavras-Chaves: Etnomedicina; Plantas medicinais; Uso popular; PIC's.

Abstract

In Brazil, the use of medicinal plants is due to a strong cultural influence, being more used by the population for the treatment of various diseases. This research has the general objective of verifying the focus given by the scientific literature on ethnobotanical studies on *Matricaria chamomilla* L. in Paraíba, Brazil. This work is a systematic literature review using Google Scholar as a search source. The collected data contribute to a possible rescue of a cultural/popular/scientific portion referring to the ethnoknowledge about *M. chamomilla*, popularly passed on in the state of Paraíba. In the same way it was possible to verify that in most studies the use of this vegetable, even in a popular way, presents scientific basis in relation to the indication of use. The literature review showed that *M. chamomilla* has an outstanding medicinal importance because it contains phenolic compounds, glycosides and essential oils present in its composition, responsible for the effects described in the course of this study. Thus, this study may contribute in the area of public health and allowed the dissemination of scientific and popular knowledge, however, more studies in the area are suggested, as well as the botanical identification of species cultivated by the population for the improvement of ethnobotanical and scientific data.

Keywords: Ethnomedicine; Medicinal plants; Popular usage; PIC's.

Resumen

En Brasil, el uso de plantas medicinales se debe a una fuerte influencia cultural, siendo más utilizadas por la población para el tratamiento de diversas enfermedades. Esta investigación tiene como objetivo general verificar el enfoque dado por la literatura científica a los estudios etnobotánicos sobre *Matricaria chamomilla* L. en Paraíba, Brasil. Este trabajo es una revisión sistemática de la literatura utilizando Google Scholar como fuente de búsqueda. Los datos recogidos contribuyen a un posible rescate de una porción cultural/popular/científica referente al etnoconocimiento sobre *M. chamomilla*, transmitido popularmente en el estado de Paraíba. De igual forma se pudo verificar que en la mayoría de los estudios el uso de esta hortaliza, aún de manera popular, presenta fundamento científico en relación a la indicación de uso. La revisión bibliográfica mostró que *M. chamomilla* tiene una destacada importancia medicinal debido a que contiene compuestos fenólicos, glucósidos y aceites esenciales presentes en su composición, responsables de los efectos descritos en el transcurso de este estudio. Así, este estudio puede contribuir en el área de la salud pública y permitió la difusión del conocimiento científico y popular, sin embargo, se sugieren más estudios en el área, así como la identificación botánica de especies cultivadas por la población para el mejoramiento de datos etnobotánicos y científicos.

Palabras clave: Etnomedicina; Plantas medicinales; Uso popular; PIC.

1. INTRODUÇÃO

A etnobotânica pode ser conceituada como a averiguação da relação existente entre o Homem e as Plantas e a dinâmica como essas plantas são usadas como recursos. Atualmente a etnobotânica tenta se comprometer com o mundo em desenvolvimento, acatando uma posição estratégica com seu foco integrativo (Alcorn, 1995). Se tem conhecimento de que o uso de espécies vegetais para fins medicinais e curativos é desde a pré-história. No Brasil, o uso de plantas medicinais deve-se à forte influência cultural dos povos indígenas locais miscigenada à africana e europeia na época da colonização (Alexiades & Sheldon, 1996; Novaes & Novaes, 2021).

A *Matricaria chamomilla* L. Rauschert conhecida popularmente como Camomila, Camomila-alemã, Camomila-comum, Camomila-da-alemanha, Camomila-húngara, Camomila-verdadeira, Camomila-vulgar, maçânia ou maçanilia ou maçanilha é uma planta medicinal da família Asteraceae. É uma planta herbácea conhecida desde a antiguidade, rica em compostos fenólicos, glicosídeos e óleos essenciais, possui comprovadamente propriedades calmantes, antiespasmódicas, anti-inflamatórias, cicatrizantes e antimicrobianas, sendo uma das plantas medicinais mais utilizadas pela população como remédio caseiro para ansiedade, insônia, má digestão, cólica de bebês ou cicatrização de feridas e também por seu baixo custo, podendo até ser cultivada em casa e com poucos efeitos colaterais (Barbosa & Capellari Júnior, 2019).

A camomila apresenta caule ereto, glabro e ramificado, de pequeno porte, alcançando cerca de 30 a 50 cm de altura. Suas folhas são verdes, lisas na página superior e recortadas em segmentos afilados. As inflorescências do tipo capítulo são semelhantes às das margaridas, com centro amarelo e corola simples de pétalas brancas. A floração ocorre na primavera e verão. A camomila deve ser cultivada sob o sol, em solo fértil, drenável, enriquecido com matéria orgânica e irrigado a intervalos regulares. Não tolera o calor excessivo e requer um clima ameno (Hartmann & Onofre, 2010).

Devido à grande capacidade de desenvolvimento, em algumas situações pode tornar-se invasora. Multiplica-se por sementes germinadas em sementeiras ou diretamente no local definitivo, durante todo o ano. A colheita das flores inicia-se em 90 dias no verão ou 120 dias no inverno (Bicas, 2017).

A parte normalmente utilizada da camomila são suas flores secas ou frescas, e a forma de uso mais comum é para a preparação de chá por infusão ou decocção, inalações, banhos de assento, compressas ou pomadas e também auxiliar no clareamento da pele, suavizando olheiras e dando brilho dourado extra aos cabelos louros. Além disso, a camomila pode ser utilizada na culinária como tempero e ainda para aromatizar doces ou bolos (Araújo, 2009).

A camomila pode ser encontrada em lojas de produtos naturais, farmácias de manipulação, mercados e feiras livres, na forma de flores secas ou saquinhos de chá, e deve ser usada com orientação médica ou outro profissional de saúde que tenha experiência com o uso dessas plantas (Almassy Júnior, 2020).

Dessa forma este estudo propõe analisar se os paraibanos estão substituindo uso de plantas medicinais por medicamentos da indústria farmacêutica, até mesmo para doenças de baixa gravidade? Assim, se justifica, pois essa revisão irá contribuir para um possível resgate cultural referente ao etnoconhecimento a respeito da *M. chamomilla*, passado popularmente de geração em geração no estado da Paraíba, reduzindo o uso exacerbado de medicamentos alopatícos e contribuindo junto às PICS (Práticas Integrativas Complementares do SUS).

Dessa forma o objetivo desse estudo foi verificar o enfoque dado pela literatura científica acerca dos estudos etnobotânicos sobre a *Matricaria chamomilla* L. na Paraíba, Brasil.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A *Matricaria chamomilla*: bioecologia

O vegetal conhecido popularmente por camomila é originário da Europa e tem o nome científico *Matricaria chamomilla* L. Rauschert, pertence ao gênero *Matricaria*, família Asteraceae, ordem Asterales, classe Magnoliopsida, divisão Magnoliophyta, reino Plantae. É uma planta aromática cujos capítulos florais são usados para fins terapêuticos. É nativa dos campos da Europa e amplamente cultivada em quase todo o mundo (Matos, 1989; Lorenzi & Matos, 2002).

Apresenta as seguintes sinonímias *Chamaemelum chamomilla* (L.) E. H. L. Krause; *Chamomilla chamomilla* (L.) Rydb.; *Chamomilla courrantiana* (DC.) C.Koch; *Chamomilla recutita* (L.) Rauschert; *Chamomilla vulgaris* Gray; *Chrysanthemum chamomilla* (L.) Bernh.; *Chrysanthemum suaveolens* (L.) Cav.; *Matricaria coronata* (Boiss.) J. Gay ex W.D.J. Koch; *Matricaria courrantiana* DC.; *Matricaria kochiana* Sch. Bip.; *Matricaria recutita* L.; *Matricaria suaveolens* L. (Barbosa & Capellari Júnior, 2019).

Dependendo da região pode ser conhecida popularmente por camomila-vulgar, camomila, camomila-alemã, maçãnia ou maçanilha ou maçanilha (Bett, 2013; Krueger *et al.*, 2018). A palavra camomila é proveniente do grego “*chamai*” (terra) e “*melon*” (maçã), devido ao porte reduzido, lentidão no crescimento, além de os botões florais frescos possuírem cheiro similar ao da maçã (Foster, 1990).

São plantas anuais, herbáceas e aromáticas, com caule ereto, glabro, muito ramificado e pouco resistente, de pequeno porte, que medem cerca de 20 a 60 cm de altura, com caules eretos bastante ramificados, sem apresentar pelos, com folhas verdes e lisas na parte superior, sendo recortadas em segmentos estreitos e pontiagudos. As flores são dispostas em inflorescências com coloração brancas e amarelas no centro inseridas em um receptáculo cônico e oco; as flores centrais são hermafroditas; possuem frutos do tipo simples, secos, com uma única semente, cilíndricos, arqueados, pequenos e truncados no ápice (Mondin, 2010; Barbosa & Capellari Júnior, 2019). Conforme Corrêa Júnior & Taniguchi (1992), Souza *et al.* (2007) e Corrêa Júnior (2008), a sua germinação ultrapassa a 80% após 14 dias da semeadura em temperatura de 15°C.

Segundo Brasil (2015) a *Matricaria chamomilla* L., apresenta como características botânicas ser uma planta herbácea pertencente à família Asteraceae e também conhecida como camomila-vulgar, camomila- -comum, camomila-alemã, maçanilha, chamomille, macela, camomila-romana, entre tanto outros nomes populares difundidos de região em região.

A camomila é uma espécie de origem europeia, mas muito difundida em várias regiões, inclusive de muito boa aceitação em cultivares no Brasil. É uma planta herbácea, que apresenta entre 20 a 50 centímetros de altura com muitas ramificações. As folhas são estreitas, alternadas e divididas em segmentos numerosos, os capítulos florais são formados por pequenas flores liguladas de coloração branca e diminutas flores tubulosas amarelas. Os frutos são secos do tipo aquênio e muitos pequenos (Ramos *et al.*, 2020, p. 199).

Já nos estudos farmacológicos a camomila tem frequência de uso sob formas de chás, xaropes, garrafadas para um grande número de indicações etnomedicinais, principalmente com ação calmante, distúrbios gastrointestinais, feridas na boca, antifúngica, antimicrobiana, antiviral, cicatrizante, insônia, problemas nos olhos, clareamento de cabelo, entre outras diversas indicações (Brasil, 2015; Ramos *et al.*, 2020).

Cientificamente, no óleo essencial da camomila, são encontrados componentes químicos que possuem grande potencial medicinal e biológico, especificamente com ações anti-

inflamatória, antialérgica e antiespasmódica (Ramos et al., 2020; Teske & Tretini, 2001; Franke & Schilcher, 2005).

Segundo Galambos et al. (1991), na América a *M. chamomilla* L. é cultivada na Argentina, Estados Unidos da América, Venezuela e Brasil. De acordo com banco de dados <https://specieslink.net>, no Brasil a distribuição geográfica se deu no sentido Sul para o Norte e na região Nordeste só há relatos da espécie nos estados da Bahia e da Paraíba nas cidades de Patos, Areia, Arara e Solânea (Figura 1). Os dados sobre distribuição geográfica são dispersos e não existe um local específico ou uma publicação que faça esse agrupamento de dados.

Figura 1. Mapa da distribuição geográfica da espécie vegetal *Matricaria chamomilla* na América Latina. 2022.



Fonte: <https://specieslink.net/search/>

Tais dados podem ser justificados pelo estudo de Corrêa Jr. & Taniguchi (1992), onde afirmam que no Brasil, a espécie *M. chamomilla* L. foi introduzida no sul do país advinda da Europa (imigrantes poloneses, alemães, italianos e ucranianos) há mais de 100 anos.

Sobre os polinizadores, de acordo com Krug (2007), foram identificadas 03 (três) espécies de abelhas das famílias Apidae (*Ceratina biguttulata*, Moure, 1941) e Halictidae (*Caenohalictus tessellatus*, Moure, 1940 e *Dialictus spp*) e a *Apis mellífera*, por ser generalista.

2.2 O USO DE PLANTAS MEDICINAIS

É comum o uso de plantas medicinais pelo ser humano, inclusive é tema de discussão nos mais diversos grupos de pessoas, sejam entre os mais novos ou mais velhos. Contudo, os registros de relação existente entre o Homem e as Plantas e o modo como essas plantas são usadas como recursos servem como base para que as consideradas medicinais possam ser registradas, pois a partir disso é possível o desenvolvimento de novos medicamentos. Na história é perceptível que grande parte dos medicamentos (sintéticos ou não) utilizados até hoje são de origem vegetal ou a partir deles (Maia, 2019).

Não é novidade que o homem busca na natureza recursos para sua sobrevivência e ainda segundo Maia (2019) existiam relatos antigos relativos a plantas medicinais nos mais diversos tratamentos, das mais variadas doenças. Na atualidade o uso de plantas medicinais sofre influências de diversos pontos, entre eles, o crescimento demográfico e a globalização. Essa realidade torna de extrema importância estudos que registrem os usos tradicionais de plantas medicinais, no sentido de salvaguardar esse conhecimento.

Partindo para a realidade brasileira, o conhecimento característico e a medicina popular são efeitos de diversas influências culturais, de colonizadores europeus, indígenas e africanos. Essa mistura de etnias além de influenciar os costumes brasileiros, também influenciou o aspecto espiritual e material. Muitas plantas utilizadas hoje foram introduzidas no início da colonização (Borba & Macedo, 2006, p. 5).

No ano de 2006 foi criada uma resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), e tinha como finalidade aumentar o conhecimento da forma tradicional no uso de plantas medicinais nas estratégias de saúde da família (Brasil, 2006). Em conformidade com a Organização Mundial de Saúde, essas políticas inserem as de plantas medicinais nas Unidades de Saúde, reforçando assim, a importância delas em trazer benefícios para a saúde da população. Essas políticas em conjunto com a Organização Mundial de saúde estimularam a inserção de plantas medicinais nas Unidades Básicas de Saúde (Maia, 2019).

A OMS divulgou que “80% da população mundial utilizava práticas tradicionais na Atenção Primária à Saúde e que 85% dessa população utiliza-se de extratos vegetais para resolução de seus problemas de saúde”. Se reconhece que 80% da população mundial dependem das práticas tradicionais na atenção primária, e 85% dessa parcela faz uso de plantas ou preparações a base vegetais que são encorajadas tanto por profissionais de saúde que representam a rede básica de saúde dos países em desenvolvimento, como por pessoas que trabalham onde a medicina convencional é dominante no sistema global (Brasil, 2006, p. 11).

É comum o uso doméstico e comunitário dos mais variados tipos de plantas medicinais e essas informações são passadas de pais para filho, perpetuando crença sobre determinados compostos (Almeida, 2003). Em qualquer localidade ou unidade de saúde é possível identificar com clareza, aquelas pessoas que obtêm conhecimentos familiares quanto aos tratamentos com plantas medicinais e alguns de seus derivados caseiros. Esse saber popular é rico em estratégias que podem dar origem a vários estudos de cunho científico que venham a sintetizar a real utilidade dessas plantas e de fato venham demonstrar seus riscos e benefícios (Silva, 2022).

2.3 *Matriacaria chamomilla*: atividades farmacológicas.

A camomila é oriunda da Ásia ocidental e Europa, e predominante em regiões de clima temperado. Contém flores amarelas que se juntam e formam pequenos cachos centrais. É uma herbácea, assim, é uma planta que tem o caule mole e não produz madeira (Ramos et al., 2020). É uma das mais antigas plantas e é utilizada em todo o país e segundo Carvalho et al., (2014) possui atividade anti-inflamatória e antiespasmódica, além disso, a Camomila desperta o interesse de diversos ramos, como, por exemplo, de alimentos, da indústria da beleza e farmacêutica devido suas potencialidades contra inflamação, bactérias, entre outras finalidades.

[...] propriedades anti-inflamatórias, antiespasmódicas e carminativas, com princípios ativos atribuídos ao óleo essencial, rico em camazuleno e α -bisabolol, além de flavonóides, epigenina, taninos, matricina, cumarinas, polissacarídeos e éteres bicíclicos. O óleo essencial da camomila é de interesse alimentício, cosmético e principalmente farmacológico, devido às suas ações anti-inflamatória, bactericida, antisséptica, calmante, cicatrizante e antiflogística (Soares; Freire & Souza, 2014, p. 7).

A Camomila vem sendo utilizada para fins de tratamento em diversas doenças há anos e existem muitos relatos do passado, inclusive em sintonia com o pai da medicina, Hipócrates. Todavia, poucos são os trabalhos de cunho científico que utilizam todo o rigor necessário para a produção de um medicamento. Mesmo com a baixa produção de estudos relativos ao tema, atribui-se eficiência no uso da Camomila em diversos problemas, entre eles: processos inflamatórios como já citada anteriormente e cólicas intestinais (Amsterdan et al., 2012; Ramos et al., 2020).

Segundo Carvalho et al., (2014) para que exista um uso seguro, além de garantias que tal princípio vai gerar, são necessárias análises mais detalhadas, como as mesmas presentes em outros medicamentos.

A quantidade dos compostos com ação farmacológica, na camomila, depende principalmente das variedades cultivadas. Esses compostos são divididos em dois grupos, um hidrofílico e outro lipofílico. Os principais compostos hidrofílicos são constituídos principalmente por flavonóides, já os lipofílicos, são constituídos de óleo volátil, como o α -bisabolol, bisaboxidios e camazuleno, esse último formado principalmente após destilado com vapor. As atividades anti-inflamatórias estão atribuídas aos compostos de camazuleno e ao α -bisabolol, enquanto os flavonóides apresentam atividades antiespasmódicas (Cunha; Silva & Roque, 2006, p. 9).

Todavia são necessários testes para entender uma melhor utilização da Camomila, testes esses que em outros princípios avaliam sua eficácia, além dos possíveis riscos de reações adversas, que são efeitos negativos após a utilização de um fármaco. Dessa forma, ao se controlar toda a dinâmica da planta, é possível a utilização reconhecendo seus principais riscos e benefícios.

Mesmo com um grande número de buscas para utilização das plantas medicinais, ainda é frágil sua utilização na atenção básica de saúde. Na porta de entrada e tudo isso é indicador que a falta de informações sobre a temática, ou até mesmo pela falta de profissionais que conheçam o assunto e saiba colocar em prática (Maia, 2019).

Um fator que deve ser levado em consideração é que para que ocorra uma assistência eficaz por parte das equipes de saúde é preciso que estes possuam um conhecimento sobre as propriedades das plantas utilizadas, em todos os sentidos, seja no seu preparo, indicação, cuidados, dosagem sempre tendo em vista as bases culturais daquela população local, bem como, conhecer como essa comunidade entende o processo saúde e doença (Alves, 2016).

4. METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão sistemática de literatura, em que foram selecionados estudos na base de dados Google Acadêmico, que após critérios de elegibilidade, foram incluídos na presente pesquisa. A busca utilizou as palavras-chave “*Matricaria chamomilla* L.”, “Etnomedicinal”, “Fitoterapia”, “Plantas Medicinais”, “Camomila”, “PB” e “Paraíba” e separadamente as palavras-chave “camomila”, “*Matricaria chamomilla*” e “polinizadores” para verificar os possíveis polinizadores.

No intuito de atingir os demais objetivos do estudo foi como fonte de pesquisa os sites <http://abelhaseplantas.cria.org.br/>, <https://specieslink.net> e <https://aps.saude.gov.br/ape/pics>.

A seleção inicial dos estudos para compor esta revisão foi feita aleatoriamente sem período definido. Foram incluídos artigos e trabalhos científicos de outros desenhos metodológicos, como capítulo de livro e dissertações, publicados entre 2009 a 2020. O período da busca dos trabalhos ocorreu entre os dias 3 e 8 de janeiro de 2022.

Cada trabalho foi lido na íntegra e as informações foram organizadas em planilha, onde foram dispostos autoria e ano de publicação, local da pesquisa, objetivos, metodologia e resultados.

A busca inicial selecionou 137 trabalhos. Destes, 121 estudos foram excluídos por não se adequarem ao objetivo proposto neste trabalho, sobretudo, por não serem de utilização no estado da Paraíba. Ao final, foram incluídos 16 estudos para integrarem esta revisão.

Os critérios de elegibilidade dos trabalhos científicos para comporem este estudo incluíam uso da camomila no estado da Paraíba, relevância, ano de publicação, conteúdo, idioma, autores profissionais especializados em estudos etnobotânicos, tipo de estudo e objetividade das publicações, onde foram eleitos estudos em inglês e português, mais citados e relevantes na base de dados utilizada. Nesse sentido, foram excluídos desta revisão os estudos que não se adequam ao objetivo proposto.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso medicinal da camomila é indicado para má digestão, cólica uterina, sedativa, para queimaduras de sol, conjuntivite e olhos cansados (uso de compressas), vermífugo, dores musculares, tensão menstrual, estresse e insônia, diarreia, inflamações das vias urinárias; misturado ao chá de hortelã com mel é utilizada no combate gripes e resfriados; para hemorróidas, para o fígado, antialérgico, dores de reumatismos, nevralgias e age como sudorífico. Para os egípcios a camomila tinha eficácia no tratamento da malária, devido a sua ação anti-inflamatória e sedativas (Souza et al., 2008; Alves, 2013).

De acordo com Amaral et al. (2006) e Souza et al. (2008), os estudos farmacológicos desenvolvidos com a espécie apresentaram atividade antiinflamatória e giardicida. Já para Viola et al. (1995) e McKay & Blumberg (2006) a camomila apresenta em seu óleo essencial ação direta no sistema nervoso central, sugerindo uma atividade bioativa da apiginina, flavonoide interagindo com os receptores BDZ de forma diferente do que os clássicos benzodiazepínicos (BDZ) ligantes do receptor tais como o diazepam. A apigenina apresentou efeito ansiolítico no labirinto em cruz elevado, com pouco efeito sedativo, mas não apresentou efeito relaxante muscular, em doses semelhantes às utilizadas pelos benzodiazepínicos clássicos. No entanto, os estudos farmacológicos ainda são escassos.

Sobre as possíveis interações medicamentosas com a camomila, Nicoletti et al. (2007) e Argenta et al. (2011) detectaram haver reações de hipersensibilidade devido as lactonas sesquiterpênicas que possuem propriedades alergênicas. Interação agindo como anticoagulantes aumentando o risco de sangramento. Já na presença de barbitúricos e outros sedativos, intensificam e prolongam a ação depressora do sistema nervoso central. Podem também aumentar os efeitos depressores do SNC de outras drogas sedativas, tais como analgésicos opiáceos, álcool ou BDZs.

Segundo Ramos et al. (2020) a camomila impulsiona a produção e comercialização de plantas medicinais na região, visto que a utilização destas está inserida nas práticas integrativas e complementares no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

De acordo com a coleta de dados foram selecionadas cinco publicações que contemplavam os dados etnomedicinais da camomila (*Matricaria chamomilla*) na Paraíba.

O Quadro 1, apresenta os estudos escolhidos e incluídos nos dados finais desta revisão, destacando seus títulos, autor(es) e ano, local da pesquisa, objetivos, metodologia e resultados. Com isto, pode-se ser verificado que as publicações retratam as diversas macrorregiões do Estado da Paraíba através dos estudos com representatividade em todo o estado e nas cidades Baraúnas, Cajazeiras, Campina Grande, Conde, Cuité, Esperança, Guarabira, Jacaraú, Queimadas, São Bentinho e São José de Espinharas-PB.

Quadro 1. Pesquisas escolhidas e incluídas na Revisão enfatizando seu(s) autor(es) e ano, local da pesquisa, objetivos, metodologia e resultados. Cabedelo-PB. 2022.

Autoria e ano de publicação	Local da pesquisa	Objetivos	Metodologia	Resultados
Araújo (2009)	Cajazeiras-PB	Caracterizar o conhecimento e uso, das espécies medicinais ocorrentes no Assentamento Santo Antônio, no município de Cajazeiras, situado no alto sertão paraibano.	Observação participante, entrevistas semiestruturadas e questionários com questões referentes ao entrevistado e as plantas citadas, realizadas com 26 informantes de ambos os sexos, num universo de 32 famílias entre setembro e dezembro de 2008.	Foram registradas 70 espécies medicinais de uso comum, pertencentes a 39 famílias botânicas, existentes em horto comunitário, nos quintais das residências, próximas às casas e na mata. Com relação às arbóreas medicinais foram verificadas 18 espécies pertencentes a 12 famílias: Anacardiaceae, Bignoniaceae, Bombacaceae, Capparaceae, Chrysobalanaceae, Dilleniaceae, Fabaceae, Monimiaceae, Oleaceae, Polygonaceae, Rhamnaceae e Verbenaceae.
Araújo et al. (2014)	Campina Grande-PB	avaliar aspectos relacionados ao uso de plantas medicinais por usuários da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), Malvinas V, em Campina Grande, PB.	Foram aplicados questionários semiestruturados com 420 usuários da referida unidade.	Os resultados revelaram que 79% dos entrevistados faziam uso de plantas medicinais, sendo a mais prevalente o boldo (<i>Peumus boldus</i>), com uma porcentagem de 21,02%. A grande maioria dos entrevistados (97%) não recebeu qualquer orientação sobre fitoterapia de profissionais da UBSF, sendo que 84% mencionaram que o conhecimento sobre a utilização de plantas medicinais foi adquirido com parentes. Mais da metade (51%) dos entrevistados pensam que as plantas medicinais não causam danos à saúde, tanto que, 43% das pessoas reconheceram a automedicação com plantas medicinais.
Alves et al. (2016)	Guarabira-PB	Analisar a comercialização de plantas e produtos medicinais pelos raizeiros da feira livre do município de Guarabira-PB.	Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com (09) nove raizeiros comerciantes de plantas medicinais da feira livre de Guarabira-PB, entre eles (04) quatro mulheres e (05) cinco homens.	As feiras livres tornam-se um espaço de convivência social e de grande importância cultural, que retrata a diversidade enraizada na cultura Nordestina, de uma riqueza cultural e diversidade dos povos e comunidades locais. Portanto, os raizeiros desempenham um importante papel socioeconômico nas cidades, pois utilização de espécies medicinais reduzem e, muitas vezes, chegam a eliminar gastos com medicamentos farmacêuticos.
Alves (2019)	Cuité-PB	Avaliar o conhecimento de gestantes em relação a utilização de plantas medicinais no município de Cuité-PB	Consistiu em uma pesquisa de abordagem quantitativa, com tipologia descritiva e de corte transversal, realizada nas Estratégias Saúde da Família e CRAS em Cuité-PB, com 50 gestantes entre fevereiro e março de 2019.	Foi possível verificar o conhecimento das gestantes acerca das plantas medicinais utilizadas em geral, sua forma de aquisição, indicação, e seu uso no período gestacional, evidenciando riscos, contra indicações e orientações dos profissionais de saúde diante do tema.

continua...

Autoria e ano de publicação	Local da pesquisa	Objetivos	Metodologia	Resultados
Beltrechi (2016)	Conde-PB	Realizar um levantamento etnobotânico sobre o conhecimento e uso das plantas medicinais utilizadas pelos moradores da comunidade Ipiranga, localizada no litoral sul da Paraíba.	Foi aplicado o método de entrevistas através dos questionários semiestruturados com um total de 100 moradores da comunidade. O segundo capítulo foi feito uma comparação entre três diferentes gerações sobre o conhecimento das plantas medicinais com um total de 171 indivíduos entrevistados, sendo realizada a partir dos dados uma correlação de Pearson e análise de variância.	A partir das entrevistas ficou conhecido que, em sua maioria, são as folhas as partes mais utilizadas no preparo da medicação, principalmente através dos chás. A maior parte das espécies utilizadas são cultivadas nos quintais. As espécies medicinais foram indicadas para tratamento de 66 doenças e classificadas em 14 categorias de sistemas corporais. Com relação ao conhecimento etnobotânico entre diferentes gerações, os resultados mostraram que as pessoas mais velhas conhecem mais espécies, assim como indicam uma maior quantidade de usos para elas.
Borges et al. (2020)	Brasil, Estado da Paraíba	Fornecer uma compilação da riqueza de espécies de animais e plantas citadas na literatura como usado para fins etnoveterinários na América Latina.	Análise da diversidade de plantas e animais usados na medicina tradicional na América Latina, com a compilação das referências disponíveis de plantas e animais utilizados para tratamento etnoveterinário.	Um grande número de espécies biológicas é utilizado em tratamentos etnoveterinários na América Latina. Esses dados refletem a existência de amplo conhecimento sobre o uso dos recursos naturais na medicina veterinária tradicional. Além de serem mais intensamente utilizadas nas práticas medicinais tradicionais, as plantas também têm recebido maior atenção dos pesquisadores e, portanto, são muito mais estudadas nesse aspecto do que os animais, acentuando ainda mais a diferença de uso.
Ferreira (2019)	Paraíba (Zona da Mata, Agreste, Borborema e Sertão)	Registrar o conhecimento sobre plantas medicinais comercializadas no estado da Paraíba, a cadeia produtiva do comércio destes produtos e avaliar as possíveis variações temporais na disponibilidade de espécies no comércio durante o período de um ano.	Foram conduzidas entrevistas semiestruturadas trimestralmente com comerciantes de plantas medicinais. Foram entrevistados 35 comerciantes em 7 municípios distribuídos entre 4 mesorregiões do estado da Paraíba.	Os entrevistados apresentaram mais de 10 anos de atividade no comércio, e uma relação de aprendizado sobre as plantas medicinais proveniente, principalmente, da família. Possíveis influências do processo de globalização também foram observadas pela inserção de novas espécies no comércio em função da influência da internet e da mídia. Foi observado destaque para o comércio de espécies adquiridas de atravessadores e para o comércio de folhas, cascas e sementes.
Leite; Costa; Falcão (2011)	Esperança-PB	Analisar o conhecimento e a utilização acerca de plantas medicinais entre alunos do ensino fundamental da rede pública em Esperança-PB.	Estudo descritivo com abordagem quantitativa realizada por meio da aplicação de um questionário em duas escolas em Esperança-PB durante outubro de 2010.	Os resultados obtidos neste estudo indicam a significância da utilização de plantas medicinais abrindo interesse e participação dos alunos na busca do tratamento e cura das doenças.

continua...

Autoria e ano de publicação	Local da pesquisa	Objetivos	Metodologia	Resultados
Leite et al. (2015)	São José de Espinharas-PB	Realizar o levantamento das plantas medicinais utilizadas pela população do município de São José de Espinharas-PB.	A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas durante o período de março a abril de 2013, com 40 pessoas acerca do conhecimento dos usos, modo de preparo, indicações, posologia e dose utilizada das diferentes espécies de plantas medicinais.	Os informantes fazem uso diversificado de plantas que se encontram distribuídas em 48 espécies. Da totalidade, 12,5% não fazem uso de nenhuma planta medicinal. O tempo de uso das espécies medicinais pelos informantes variou de 1 até 70 anos de uso.
Maia et al. (2019)	Zona da Mata paraibana	Comparar o conhecimento dos especialistas locais com o dos Agentes Comunitários de Saúde em uma comunidade da Zona da Mata da Paraíba, Nordeste do Brasil.	Foram realizadas entrevistas semiestruturadas abordando o nome local das plantas, suas indicações, partes utilizadas e modo de preparo.	Os dados obtidos apontam para uma grande importância local de <i>Dysphania ambrosioides</i> , <i>Mentha arvensis</i> , <i>Lippia alba</i> , <i>Sambucus australis</i> e <i>Pimpinella anisum</i> . Entre os métodos de preparo, é possível observar uma maior relevância para decocção e infusão, e um destaque para folha, flor e semente entre as partes utilizadas.
Nóbrega (2021)	Baraúnas- PB	Registrar o conhecimento e uso de plantas medicinais por idosos participantes de um Programa de Atenção Integral à Família (PAIF/CRAS), do município de Baraúna-PB.	A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário semiestruturado, constituído por 16 questões, analisando: perfil socioeconômico, conhecimento popular sobre plantas medicinais, posologia, aquisição, partes utilizadas, formas de preparo e indicações.	Verificou-se que a maioria dos idosos fazem uso de plantas medicinais quando acometidos por alguma doença, com frequência diária ou semanal, até que desaparecem os sintomas da doença. E ainda que os idosos são importantes detentores do conhecimento sobre as plantas medicinais, embora que na amostra de idosos investigada, muitos não responderam às questões.
Nóbrega; Nurit-Silva (2017)	Baraúna-PB	Realizar um levantamento das plantas medicinais comercializadas por raizeiros na feira livre do município de Baraúna-PB, bem como investigar suas indicações terapêuticas, partes usadas e modo de preparo.	Foram realizadas observações livres e uma entrevista informal junto a dois raizeiros que comercializam plantas ou partes destas na feira, com questões a respeito do uso das espécies vegetais.	Observou-se que, quanto à origem, ocorreu uma distribuição equitativa entre plantas exóticas e nativas, o que é bastante significativo, considerando-se que, na maioria dos levantamentos etnobotânicos há um predomínio de espécies exóticas. Destacam-se como espécies endêmicas da Caatinga a Aroeira (<i>Myracrodruon urundeuva</i>), Bom-nome (<i>Matrenus rigida</i>) e o Cumaru (<i>Amburana cearensis</i>).
Pereira, Moura & Morais Rodrigues (2016)	Campina Grande-PB	Identificar a origem botânica e a fitogeográfica das plantas medicinais comercializadas nas feiras livres do município de Campina Grande - PB.	Foram aplicados 50 questionários semiestruturados em seis feiras livres além da observação direta do pesquisador, buscando conhecer o nome da planta, enfermidade combatida, local de origem das plantas.	Dentre as plantas mais procuradas pela população do município merecem destaque a aroeira, cumaru, alecrim, endro, quixaba, favela, mastruz, barbatimão, dentre vários outros. O resgate do conhecimento popular realizado neste estudo evidenciou que, apesar da riqueza da biodiversidade na Paraíba, a medicina popular baseia-se em plantas exóticas oriundas de outras regiões do Brasil.

continua...

Autoria e ano de publicação	Local da pesquisa	Objetivos	Metodologia	Resultados
Santos (2009)	Queimadas-PB	Realizar um levantamento das espécies animais e vegetais empregadas como medicinais em uma comunidade rural do Município de Queimadas, Paraíba, Brasil, conhecendo os vários aspectos relacionados a essas práticas.	Foram realizadas entrevistas livres e aplicados formulários semiestruturados a usuários de plantas e animais medicinais. Foram calculados o valor de uso de cada espécie e o fator de consenso dos informantes.	Doenças do Aparelho Respiratório foi o sistema orgânico isolado com o maior número de citações de animais e plantas juntos. Algumas espécies de animais e plantas ameaçadas de extinção estão sendo utilizadas pela comunidade.
Severo (2015)	Cuité-PB	Analisar a utilização de plantas medicinais pela população de Cuité-PB e sua implantação nas Estratégias de Saúde da Família.	A pesquisa teve caráter exploratório, descritivo e de campo, realizada entre abril e maio de 2015 através de entrevistas com aplicação de questionários semiestruturados com 104 entrevistados.	Os resultados obtidos nos deram a clareza da importância do acompanhamento dos profissionais especializados e capacitados para tal atividade, de modo a propiciar segurança e êxito na aplicação do método.
Silva et al. (2019)	São Bentinho-PB	Avaliar o conhecimento popular sobre o uso das plantas medicinais pelos moradores do Município de São Bentinho, Paraíba.	Foram realizadas 132 entrevistas por meio de um questionário, 24 foram aplicadas na zona rural e 108 em 9 bairros da zona urbana, sendo 12 questionários por bairro ou sítio.	Conclui-se que a população possui conhecimento da ação das plantas medicinais herdadas pelos familiares e que divulgam a medicina alternativa popular como qualidade de vida, tratamento e prevenção de doenças.

Fonte: A autora

Sobre a utilização o vegetal tem todas as suas partes usadas (flor, folha, casca, raiz e semente) na forma de chás, infusão, lambedores, decocção, garrafada e maceração para os mais diversos problemas como calmante, cólicas, gases, dores intestinais, gastrite, intestino preso, tosse, sinusite, resfriado, rouquidão, dor de garganta, acidente vascular, pressão alta, osteoporose, inflamações, hepáticos, renais e enxaqueca. Inclusive com usos em animais não humanos (Quadros 2 e 3)

Quadro 2. Descrição da parte vegetal usada, compostos analisados e atividades/função dos vegetais de acordo com autor e ano nas publicações escolhidas e incluídas na Revisão. Cabedelo-PB. 2022.

Autoria e ano de publicação	Parte Vegetal Usada	Compostos Químicos	Atividades/Funções do vegetal
Araújo (2009)	Flor	-	Dor de cabeça, febre e gripe
Araújo et al. (2014)	Flor	-	Calmanete
Alves et al. (2016)	Flor, folha, casca, caule e raiz	-	Calmanete, insônia, dor de estômago e mal estar
Alves (2019)	Flor e folha	-	Ansiedade, insônia, dispepsia e flatulência; abortiva
Beltrechi (2016)	Flor	-	Calmanete
Borges et al. (2020)	Flor, fruto, folha, caule, casca e sementes	-	Medicamentos na medicina veterinária tradicional
Ferreira (2019)	Folha e casca	-	Sistema nervoso (Calmanete, depressão, insônia); Doenças e sintomas não especificados (febre); neoplasias (câncer)
Leite; Costa; Falcão (2011)	Flor, folha, casca, raiz, e semente	-	Tratamento de enfermidades e cura das doenças
Leite et al. (2015)	Flor	-	Calmanete
Maia et al. (2019)	Flor	-	Calmanete e cólicas de bebê
Nóbrega (2021)	Flor	-	Calmanete e pressão
Nóbrega & Nurit-Silva (2017)	Folha	-	Gases, dores intestinais, gastrite, intestino preso, tosse, sinusite, resfriado, rouquidão, dor de garganta, acidente vascular, pressão alta, osteoporose, inflamações, hepáticos, renais e enxaqueca
Pereira, Moura & Morais Rodrigues (2016)	Flor, frutos, folha, casca e semente	-	Calmanete
Santos (2009)	Folha e caule	-	Calmanete e pressão
Severo (2015)	Flor	-	Calmanete e insônia
Silva et al. (2019)	Flor	Camazuleno, camaviolino, flavanóides, apigenina, taninos, matricina, cumarinas, polissacarídeos e éteres bicíclicos.	Dor e mal estar

Fonte: A autora

Quadro 3. Descrição das atividades terapêuticas, parte vegetal usada e forma de usos dos vegetais de acordo com autor e ano nas publicações escolhidas e incluídas na Revisão. Cabedelo-PB. 2022.

Autoria e ano de publicação	Parte Vegetal Usada	Forma de uso	Indicações Terapêuticas
Araújo (2009)	Flor	Chá	Dor de cabeça. febre e gripe
Araújo et al. (2014)	Flor	Chá por infusão	Calmanete
Alves et al. (2016)	Flor, folha, casca, caule e raiz	Chá por infusão e por decocção, garrafadas, lambedores, banhos, óleos e pomadas	Calmanete, insônia, dor de estômago e mal estar
Alves (2019)	Flor e folha	Remédio caseiro	Ansiedade, insônia, dispepsia e flatulência
Beltrechi (2016)	Flor	Chá	Calmanete
Borges et al. (2020)	Flor, fruto, folha, caule, casca e sementes	Chá por decocção	Doenças ou afecções em animais não humanos
Ferreira (2019)	Folha e casca	Chá	Sistema nervoso (Calmanete, depressão, insônia); Doenças e sintomas não especificados (febre); neoplasias (câncer)
Leite; Costa; Falcão (2011)	Flor, folha, casca, raiz, e semente	Chá por infusão, lambedores, decocção no chimarrão e maceração	Tratamento de enfermidades e cura das doenças
Leite et al. (2015)	Flor	-	Calmanete
Maia et al. (2019)	Flor	Chá por infusão e chá por decocção	Calmanete e cólicas de bebê
Nóbrega (2021)	Flor	Chá	Calmanete e pressão
Nóbrega; Nurit-Silva (2017)	Folha	Chá por infusão, chá por decocção, maceração, lambedores, garrafadas, vinho medicinal, inalação, banhos, emplastro e tintura	Gases, dores intestinais, gastrite, intestino preso, tosse, sinusite, resfriado, rouquidão, dor de garganta, acidente vascular, pressão alta, osteoporose, inflamações, hepáticos, renais e enxaqueca
Pereira, Moura & Morais Rodrigues (2016)	Flor, frutos, folha, casca e semente	Chá por infusão, banho, maceração e cataplasma	Calmanete
Santos (2009)	Folha e caule	Chá por infusão, chá por decocção, maceração e lambedor	Calmanete e pressão
Severo (2015)	Flor, casca e caule	Chá por infusão e por decocção e maceração	Calmanete e insônia
Silva et al. (2019)	Flor	Chá por infusão e por decocção e garrafada	Dor e mal estar

Fonte: A autora

Segundo Loureiro (2021), as plantas medicinais são utilizadas pelos humanos desde a pré-história. Mesmo assim, a fitoterapia a prevalência do uso das PICs no Brasil nas práticas de trabalho e ações nos serviços de saúde, quando comparadas a outros países, a utilização com Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS- PNPIC que inclui a fitoterapia, é muito incipiente. Ainda assim, a *Matricaria chamomilla*, em um estudo de revisão integrativa, verificou-se o seu uso em diversas doenças gastrointestinais (Diarreia/hiperperistaltismo, úlcera péptica, Gastrite atrófica e Câncer gástrico, inflamação e dor gástrica e atividade antibacteriana contra *Helicobacter pylori* e *Campylobacter jejuni*) e foi comprovado que para a maioria dessas doenças investigadas, a Camomila, na forma de extrato ou seus componentes isolados (alfa-bisabolol e apigenina), apresentou resultados satisfatórios.

4. CONCLUSÕES

A análise da literatura evidenciou que a camomila, possui uma destacada importância medicinal pelo fato de conter compostos fenólicos, glicosídeos e óleos essenciais presentes na sua composição, responsáveis pelos efeitos descritos no decorrer deste estudo. Suas indicações terapêuticas, na medicina popular, representam riqueza de possibilidades para tratamentos farmacológicos e alternativos, que envolvem processos calmantes, antiespasmódicas, anti-inflamatórias, cicatrizantes e antimicrobianos.

Os dados coletados contribuem para um possível resgate de uma parcela cultural/popular/científica referente ao etnoconhecimento a respeito da *Matricaria chamomilla* L. Rauschert, passado popularmente no estado da Paraíba. Da mesma forma em que foi possível verificar que na maioria dos estudos o uso deste vegetal, mesmo de forma popular, apresenta embasamento científico em relação a indicação de uso. Desta forma, o presente estudo apresenta relevância na área de saúde pública e permitiu difundir conhecimentos científicos e populares, contudo, sugere-se mais estudos na área, como também, a identificação botânica de espécies cultivadas pela população para o aprimoramento dos dados etnobotânicos e científicos.

REFERÊNCIAS

- Alcorn, J. B. (1995). The scope and aims of ethnobotany in a developing world. *Ethnobotany: evolution of a discipline*, 1, 23-39.
- Almassy Júnior, A. A. (2020). *Plantas Medicinais na Terapêutica Humana*. UFV.
- Alexiades, M. N.; Sheldon, J. W. (1996). *Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual* (No. Sirsi).
- Almeida, M. Z. D. (2003). *Plantas medicinais*. Edufba.
- Alves, C. A. B., Silva, S., Alustau Belarmino, N. A. L., Souza, R. S., Silva, D. R., Alves, P. R. R. & Nunes, G. M. (2016). Comercialização de plantas medicinais: um estudo etnobotânico na feira livre do município de Guarabira, Paraíba, nordeste do Brasil. *Gaia Scientia*, 10(4), 390-407.
- Alves, G. C. (2019). *A percepção das gestantes frente à utilização de plantas medicinais no município de Cuité-PB*. 2019. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande. Cuité.

- Alves, R. V. (2013). *Matricaria recutita* L. (Camomila): Planta Medicinal ou Fitoterápico? 2013. Monografia (Graduação em Farmácia) - Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes.
- Amaral, F. M., Ribeiro, M. N. S., Barbosa-Filho, J. M., Reis, A. S., Nascimento, F. R. & Macedo, R. O. (2006). Plants and chemical constituents with giardicidal activity. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, 16, 696-720.
- Amsterdam, J. D., Shults, J., Soeller, I., Mao, J. J., Rockwell, K. & Newberg, A. B. (2012). Chamomile (*Matricaria recutita*) may have antidepressant activity in anxious depressed humans-an exploratory study. *Alternative therapies in health and medicine*, 18(5), 44-49.
- Araújo, C. R. F., Silva, A. B., Tavares, E. C., da Costa, E. P. & Mariz, S. R. (2014). Perfil e prevalência de uso de plantas medicinais em uma unidade básica de saúde da família em Campina Grande, Paraíba, Brasil. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, 35(2), 233-238.
- Araújo, M. D. (2009). *Estudo etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais no assentamento Santo Antônio, Cajazeiras, PB Brasil*. 2009. 130 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais e Ambientais) - Universidade Federal de Campina Grande, Patos.
- Argenta, S. C., Argenta, L. C., Giacomelli, S. R. & Cezarotto, V. S. (2011). Plantas medicinais: cultura popular versus ciência. *Vivências*, 7(12), 51-60.
- Barbosa, B. B. & Capellari Júnior, L. (2019). *Plantas medicinais: camomila*. Piracicaba: ESALQ, (Série Produtor Rural, no. 67).
- Beltreschi, L. (2016). *Conhecimento botânico tradicional sobre plantas medicinais no Quilombo Ipiranga, município do Conde-PB*. 2016. Dissertação (PRODEMA) - Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa.
- Bett, M. S. (2013). *O uso popular de plantas medicinais utilizadas no tratamento de ansiedade no município de Galvão-SC*. 2013. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Bicas, R. R. (2017). *Comportamento e desempenho de codornas japonesas de postura suplementadas com extrato de camomila*. 2017. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados.
- Borba, A. M. & Macedo, M. (2006). Plantas medicinais usadas para a saúde bucal pela comunidade do bairro Santa Cruz, Chapada dos Guimarães, MT, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 20(4), 771-782.
- Borges, A. K. M., Barboza, R. R. D., Souto, W. M. S. & Alves, R. R. N. (2020). Natural remedies for animal health in Latin America. *Ethnoveterinary Medicine* (pp. 311-344). Springer, Cham.

Brasil. (2006) *Decreto nº 5813, de 22 de junho de 2006. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília.

Brasil. (2015). Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Monografia da espécie Matricaria chamomilla L. (=Chamomilla recutita (L.) Rauschert, Camomila)*. Brasília.

Carvalho, A. F., Silva, D. M., Silva, T. R. C., Scarcelli, E. & Manhani, M. R. (2014). Avaliação da atividade antibacteriana de extratos etanólico e de ciclohexano a partir das flores de camomila (*Matricaria chamomilla L.*). *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, 16, 521-526.

Corrêa Jr, C. & Taniguchi, C. (1992). Aspectos da cultura de camomila no Estado do Paraná. *Horticultura Brasileira*, 10(1), 52.

Corrêa Júnior, C. C. J. (2008). *O cultivo da camomila [Chamomilla recutita (L.) Rauschert]*. Curitiba: EMATER.

Cunha, A. P.; Silva, R. A. & Roque, O. R. (2006). *Plantas e Produtos Vegetais em Fitoterapia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Franke, R. & Schilcher, H. (2005). *Chamomile: industrial profiles. Medicinal and aromatic plants – industrial profiles*, New York: Taylor and Francis group.

Ferreira, E. D. C. (2019). *Comercialização de plantas medicinais em mercados públicos no estado da Paraíba, Nordeste, Brasil*. 2019. Dissertação (PRODEMA) - Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa.

Foster, S. (1990). *Chamomile: Matricaria recutita and Chamaemelum nobile*. Botanical Series, New York, n. 307.

Galambosi, B., Szebeni-Galambosi, Z., Repcak, M. & Cernaj, P. (1991). Variation in the yield and essential oil of four chamomile varieties grown in Finland in 1985-1988. *Agricultural and Food Science*, 63(5), 403-410.

Hartmann, K. C.; Onofre, S. B. (2010). Atividade antimicrobiana de óleos essenciais da camomila (*Matricaria chamomilla L.*). *Revista Saúde e Pesquisa*, 3(3), 279-284.

Krueger, D. V. D. A., Kujat, J., Evangelista, T. D. S., da Silva, W. D. S. M., Costa, F. M., Dolce, A. V. & Gheller, A. C. G. V. (2018). Verificação da qualidade de quatro marcas de camomila (*Matricaria recutita L.*) na cidade de Sinop–MT. *FACIDER-Revista Científica*, (11), 1-9.

Krug, C. (2007). *A comunidade de abelhas (Hymenoptera: Apiformes) da Mata com Araucária em Porto União-SC e abelhas visitantes florais da aboboreira (Cucurbita L.) em Santa Catarina, com notas sobre Peponapis fervens (Eucerini, Apidae)*. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

Leite, I. A., Morais, A. M., Carneiro do Ó, R. G. & Leite, C. A. (2015). A etnobotânica de plantas medicinais no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. *Biodiversidade*, 14(1), 22-30.

Leite, M. C. A., Costa, A. L. P. O. & Falcão, P. H. B. (2011). *Conhecimento, utilização e diversidade de plantas medicinais entre alunos da rede Bióloga*. Seabra, G. & Mendonça, I. (2011). Educação ambiental: Responsabilidade para a conservação da sociobiodiversidade.

Lorenzi, H.; Matos, F. J. A. (2002). *Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas*. Instituto Plantarum.

Loureiro, R. C. D. M. (2021). *Evidências da atividade gastrointestinal da Camomila (Matricaria chamomilla L.= Chamomilla recutita L.): uma revisão integrativa*.

Maia, A. C. D. P. (2019). *Estudo etnobotânico sobre plantas medicinais com agentes comunitários de saúde e especialistas locais na zona da mata paraibana, nordeste do Brasil*. 2019. Dissertação (PRODEMA) - Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa.

Maia, A. C. P., Ferreira, E. D. C., Lucena, C. M., Souza, A. D. S., Cruz, D. D. & Lucena, R. F. P. (2021). Comparing ethnobotanical knowledge of medicinal plants between community health workers and local experts in the “Mata da Paraíba” zone, northeastern Brazil. *Biodiversitas Journal of Biological Diversity*, 22(12), 5606-5616.

Matos, F. J. D. A. (1989). *Plantas medicinais: guia de seleção e emprego de plantas medicinais do nordeste do Brasil*; volume II. In *Plantas medicinais: guia de seleção e emprego de plantas medicinais do nordeste do Brasil*; volume II.

Mckay D.L., Blumberg J.B. (2006). A review of the bioactivity and potential health benefits of chamomile tea (*Matricaria recutita* L.). *Phytotherapy Research*, 20, 519–530.

Mondin, C. A. (2010). *Catálogo ilustrado de plantas: espécies ornamentais da PUCRS*. EdiPUCRS.

Nicoletti, M. A., Oliveira-Júnior, M. A., Bertasso, C. C., Caporossi, P. Y. & Tavares, A. P. L. (2007). Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. *Infarma*, 19(1/2), 32-40.

Nóbrega, L. B. D. (2021). *Conhecimento e uso de plantas medicinais por idosos dos programas da assistência social (PAIF/CRAS) do município de Baraúna-PB*. 2021. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Campina Grande, Cuité.

Nóbrega, L. B. & Nurit-Silva, K. (2017). *Levantamento etnobotânico de plantas medicinais comercializadas por raizeiros em uma feira livre no município de Baraúna-PB*. III CONAPESC.

- Novaes, T. E. R. & Novaes, A. S. R. (2021). Análise dos potenciais medicinais do cajueiro (*Anacardium occidentale* Linn): uma breve revisão. *Research, Society and Development*, 10(1), 1-7.
- Pereira, T. M. S., Moura, D. C. & Moraes Rodrigues, E. (2016) *Análise fitogeográfica das plantas medicinais comercializadas nas feiras livres de Campina Grande-PB, Brasil*. I CONIDIS.
- Ramos, F. A. P., Taveira, P. P., Mezalira, T. S., Favetta, P. M., Otênio, J. K., Otutumi, L. K., ... & Soares, A. A. (2020). Aspectos botânicos, farmacológicos e potencial medicinal das plantas medicinais: práticas integrativas e complementares no âmbito do Sistema Único de Saúde. *Tecnologia de Alimentos: Tópicos Físicos, Químicos e Biológicos*. 1, 196-217.
- Santos, S. L. D. X. (2009) *Animais e plantas utilizadas como medicinais por uma comunidade rural do semiárido da Paraíba, nordeste do Brasil*. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande.
- Severo, A. M. (2015). *Utilização de plantas medicinais pela população de Cuité-PB na atenção primária à saúde*. 2015. Monografia (Curso de Bacharelado em Farmácia) - Universidade Federal de Campina Grande. Cuité.
- Silva, A. P. P., Camboin, M. D. F. V., Leite, L. M. S., Angelo, A. L. & Vieira, V. D. (2019). Capítulo 7 Conhecimento popular sobre o uso das plantas medicinais pelos moradores da cidade de São Bentinho, Paraíba. *Saúde Interativa*, 137-155.
- Silva, F. A. D. (2022). *Tecnologias do saber popular e o direito à saúde pública: relato de experiência junto ao cordel "Os 30 anos do SUS"*. 2022. Monografia (Curso de Bacharelado em Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal.
- Soares, F.P.; Freire, N.M. & Souza, T.R. (2015). Avaliação farmacognóstica e da rotulagem das drogas vegetais boldo-do-chile (*Peumus boldus* Molina) e camomila (*Matricaria recutita* L.) comercializadas em Fortaleza, CE. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, Campinas, 17, 468-472.
- Souza, J. R. P. D., Takahashi, L. S. A., Yoshida, A. E., Guiraud, M. C., & Rocha, J. N. (2007). Tempo de armazenamento e temperatura na porcentagem e velocidade de germinação das sementes de camomila. *Ciência Rural*, 37(4), 982-986.
- Teske, M. & Trentini, A. M. M. (2001). *Herbarium compêndio de Fitorerapia*. Curitiba, Herbarium laboratório botânico.
- Viola, H., Wasowski, C., De Stein, M. L., Wolfman, C., Silveira, R., Dajas, F., ... & Paladini, A. C. (1995). Apigenin, a component of *Matricaria recutita* flowers, is a central benzodiazepine receptors-ligand with anxiolytic effects. *Planta medica*, 61(3), 213-216.

ANEXO
NORMAS DE SUBMISSÃO DO TRABALHO

Anexo A: Normas para submissão na Reserch, Society and Development



Submissões

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso. [Acesso](#) em uma conta existente ou [Registrar](#) uma nova conta.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

- O arquivo em Microsoft Word enviado no momento da submissão **não** possui os nomes dos autores; A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#).
- Custo de publicação (APC) | Para autores brasileiros a taxa de publicação é de R\$ 300,00 BRL (trezentos reais). Para demais autores, a taxa de publicação é de US\$ 100,00 USD (cem dólares americanos). A taxa de publicação é cobrada apenas para trabalhos aceitos. **Não existe taxa de submissão.**

Diretrizes para Autores

1) Estrutura do texto:

- Título em português, inglês e espanhol.
- Os autores do artigo (devem ser colocados nesta sequência: nome, ORCID, instituição, e-mail). OBS.: O número do ORCID é individual para cada autor, e ele é necessário para o registro no DOI, e em caso de erro, não é possível realizar o registro no DOI).
- Resumo e Palavras-chave em português, inglês e espanhol (o resumo deve conter objetivo do artigo, metodologia, resultados e conclusão do estudo. Deve ter entre 150 a 250 palavras);
- Corpo do texto (deve conter as seções: 1. Introdução, na qual haja contextualização, problema estudado e objetivo do artigo; 2. Metodologia utilizada no estudo, bem como autores de suporte à metodologia; 3. Resultados (ou alternativamente, 3. Resultados e Discussão, renumerando os demais subitens); 4. Discussão e, 5. Considerações finais ou Conclusão);
- Referências: (Autores, o artigo deve ter no mínimo 20 referências as mais atuais possíveis. Tanto a citação no texto, quanto no item de Referências, utilizar o estilo de formatação da APA - American Psychological Association. As referências devem ser completas e atualizadas. Colocadas em ordem alfabética crescente, pelo sobrenome do primeiro autor da referência. Não devem ser numeradas. Devem ser colocadas em tamanho 8 e espaçamento 1,0, separadas uma das outras por um espaço em branco).

2) Layout:

- Formato Word (.doc);
- Escrito em espaço 1,5 cm, utilizando Times New Roman fonte 10, em formato A4 e as margens do texto deverão ser inferior, superior, direita e esquerda de 1,5 cm.;
- Recuos são feitos na régua do editor de texto (não pela tecla TAB);
- Os artigos científicos devem ter mais de 5 páginas.

3) Figuras:

O uso de imagens, tabelas e as ilustrações deve seguir o bom senso e, preferencialmente, a ética e axiologia da comunidade científica que discute os temas do manuscrito. Obs: o tamanho máximo do arquivo a ser submetido é de 10 MB (10 mega).

As figuras, tabelas, quadros etc. (devem ter sua chamada no texto antes de serem inseridas. Após a sua inserção, deve constar a fonte (de onde vem a figura ou tabela...) e um parágrafo de comentário no qual se diga o que o leitor deve observar de importante neste recurso. As figuras, tabelas e quadros... devem ser numeradas em ordem crescente. Os títulos das tabelas, figuras ou quadros devem ser colocados na parte superior e as fontes na parte inferior.

4) Autoria:

O arquivo em word enviado (anexado) no momento da submissão NÃO deve ter os nomes dos autores.

Todos os autores precisam ser incluídos apenas no sistema da revista e na versão final do artigo (após análise dos pareceristas da revista). Os autores devem ser registrados apenas nos metadados e na versão final do artigo (artigo final dentro do template) em ordem de importância e contribuição na construção do texto. OBS.: Autores escrevam o nome dos autores com a grafia correta e sem abreviaturas no início e final artigo e também no sistema da revista.

O artigo pode ter no máximo 10 autores. Para casos excepcionais é necessário consulta prévia à Equipe da Revista.

5) Vídeos tutoriais:

- Cadastro de novo usuário: <https://youtu.be/udVFytOmZ3M>
- Passo a passo da submissão do artigo no sistema da revista: <https://youtu.be/OKGdHs7b2Tc>

6) Exemplo de referências em APA:

- Artigo em periódico:

Gohn, M. G. & Hom, C. S. (2008). Abordagens Teóricas no Estudo dos Movimentos Sociais na América Latina. *Caderno CRH*, 21(54), 439-455.

- Livro:

Ganga, G. M. D.; Soma, T. S. & Hoh, G. D. (2012). *Trabalho de conclusão de curso (TCC) na engenharia de produção*. Atlas.

- Página da internet:

Amoroso, D. (2016). *O que é Web 2.0?* <http://www.tecmundo.com.br/web/183-o-que-e-web-2-0->

7) A revista publica artigos originais e inéditos que não estejam postulados simultaneamente em outras revistas ou órgãos editoriais.

8) Dúvidas: Quaisquer dúvidas envie um e-mail para rsd.articles@gmail.com ou dorlivete.rsd@gmail.com ou WhatsApp (55-11-98679-6000)

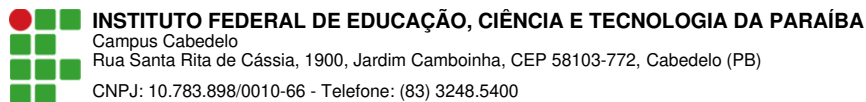
Declaração de Direito Autoral

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

- 1) Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.
- 2) Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.
- 3) Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.



Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TCC completo JANEIDE

Assunto: TCC completo JANEIDE
Assinado por: Thiago Ruffo
Tipo do Documento: Anexo
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- Thiago Leite de Melo Ruffo, COORDENADOR(A) DE CURSO - FUC1 - CSLCB-CB, em 09/08/2023 17:28:30.

Este documento foi armazenado no SUAP em 09/08/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 903438
Código de Autenticação: 8957f5ee06

